

Director, propietario e administrador

JOSE MARIA DOS SANTOS

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 8

Redacção, administração, composição e impressão

**TYPOGRAPHIA BUROCRATICA**

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

Durante a procissão tocou atrás do andor a philarmonica 1 de Dezembro e atrás do pallio a banda regimental de infantaria 4.

## O NOVO BISPO DO ALGARVE

Revestiu grande brilho e solemnidade a festa da posse, em Faro, do novo bispo d'esta diocese, D. Antonio Barbosa Leão, cujo retrato publicamos no nosso numero passado.

A' uma hora da tarde do dia 3, o sr. D. Antonio Barbosa Leão, acompanhado do sr. general José Victorino de Sande e Lemos, vice-presidente da camara municipal, servindo de presidente, dirigiu-se, de trem, para a igreja do Carmo, que estava lindamente adornada e onde era aguardado pelo cabido e outros membros do clero da diocese, vice reitor, prefeito, sub-prefeito e alumnos do seminario episcopal, irmandades e confrarias, governador civil, secretario geral do governo civil, restantes vereadores municipaes, autoridades civis e militares, representantes consulares estrangeiros, associações de classes, academia, muitas pessoas de distincção e enormissimo concurso de populares, ao som do alegre repique dos sinos e do hymno nacional tocado pelas banda regimental e philharmonica 29 de setembro (Namarraes) de Tavira.

Entre os assistentes viam-se os parochos de Paderne, Guia, Castromarim, Villa Real de Santo Antonio, Conceição, de Faro, Estoy, S. Braz d'Alportel, Santa Barbara de Nexe, Almancil, Olhão, Pexão, Quélles, Moncarapacho, Fuzeta, Loulé, Boliqueime, Salir, Querença, Monchique, Silves, Alcantarilha, São Marcos da Serra, Tavira, Conceição, de Tavira, Cacella, Luz, de Tavira, e Santa Catharina da Fonte do Bispo, os ajudadores de Santa Barbara de Nexe, Moncarapacho, São Clemente, de Loulé, Alte, Silves e Santa Maria, de Tavira, o paracho aposentado sr. Lucio Floro Martins e o capellão do collegio de São José, de Lagoa. A' porta da igreja, foi apresentado pelo conego sr. dr. Pedro Manoel Nogueira, um crucifixo de prata, que sua ev.ª rev.ª osculou, ajoelhando.

O sr. general Sande Lemos, como representante do municipio, leu uma allocução de boas vindas. S. ex.ª rev.ª agradeceu, com palavras assás eloquentes, a pehorante manifestação de que vinha sendo alvo.

Dirigindo-se á capella-mór, o venerando prelado fez oração e recebeu, acto continuo, os cumprimentos do estylo.

A seguir, revestiu-se das insignias episcopales e observou as prescrições de rito, indo descansar durante algum tempo no solio, emquanto se organisava a Procissão.

Pouco depois, poz-se em marcha o cortejo, que ia, na verdade, magesto e que percorreu o seguinte itinerario:—largos do Carmo e São Pedro, rua Filipe Alistão, praça Conselheiro Ferreira de Almeida, ruas Ivens e D. Francisco Gomes, rua do Municipio e praça D. Carlos I.

As ruas do transito estavam todas juncadas e as janellas dos seus predios, de que pendiam ricas colchas de seda e damasco, regorgitavam de formosas damas, trajando alegres e garridas toilettes e espargindo grande profusão de flores sobre o novo chefe da igreja algarvia.

Os consulados e as repartições publicas tinham hasteadas as respectivas bandeiras.

Abria o prestito a philharmonica farense, seguindo-se-lhe as associações de classe dos pedreiros e carpinteiros, com os seus estandartes, professores e alumnos das escolas primarias, academia farense, com o seu estandarte, philharmonica, compromisso marítimo, com o seu estandarte, confrarias das Almas, da Sé e de S. Pedro, Passos, Santissimo, das duas frequezias, ordens do Carmo e de S. Francisco, seminaristas, clero parochial, cabido e pallio, atraz do qual iam a camara municipal, com o seu estandarte, conduzido pelo respectivo secretario sr. Manoel José da Silva, e innumerables convidados, entre os quaes os representantes da imprensa.

O prelado, paramentado de pluvial, com uma rica mitra bordada a ouro e pedras preciosas, e empunhando o baculo, ia, sob o pallio, abençoando constantemente a enormissima multidão que se via pelas ruas em alas compactas. Era acolthyado pelos srs. conegos Silva e Lorena, e servia-lhe de caudatario o sr. governador civil do districto.

A's varas do pallio pegavam algumas das mais graduadas autoridades civis e militares.

No coice da procissão, tocava a banda regimental e formavam os marinheiros e alumnos-marinheiros da corveta *Duque de Palmella* e o 3.º batalhão de infantaria 4.

### Na Sé Cathedral

Chegado á Sé Cathedral, o sr. D. Antonio Barbosa Leão fez a sua entrada solemne n'este vasto templo, ao som do órgão grande, entoando a orchestra e cantores, sob a regencia do mestre de capella, sr. beneficiado João Bernardo Mascarenhas, o *Ecce Sacerdos Magnus*.

Depois de s. ex.ª ter orado na capella do Santissimo Sacramento e tomado assento no solio, executou-se um inspirado *O Salutaris*.

Após a prestação de obediência do clero da diocese, o sr. D. Antonio Barbosa Leão, n'um faldistorio collocado em frente do altar-mór, observou algumas formalidades prescriptas pelo rito, e, em segundia, subindo ao púlpito, agradeceu, n'um sentidissimo discurso, as provas de consideração e amor que os seus novos diocesanos lhe vinham prestando. Alludiu ao seu antecessor, sr. D. Antonio Mendes Bello, a quem prestou grande homenagem, frisando a commoção do patriarcha, quando o orador fora a S. Vicente fazer as suas despedidas, tendo o chefe da igreja lis-bonense as mais sentidas referencias de gratidão para a sua antiga diocese. Por ultimo, pediu ao clero algarvio a mesma coadjuvção dispensada ao seu antecessor, e prometeu o mais decidido apoio — apesar, disse, da sua pobreza — ás autoridades, desde a mais elevada até á mais humilde, esperando que que o seu concurso para o bem da sociedade e da igreja.

Tanto n'este templo como no do Carmo, o sr. D. Antonio Leão revelou-se um orador fluentissimo e de merito exepcional, tendo os seus discursos passagens que muito commoveram o auditorio.

Celebrou-se depois *Te-Deum*, em que officiou s. ex.ª rev.ª, sendo presbytero assistente o sr. conego dr. Pedro Manuel Nogueira e mestre de ceremonias o sr. beneficiado José Bernardo de Veiga.

Ao terminar o *Te-Deum*, a orchestra executou uma bella symphonia, e o illustre antistite, acompanhado por todos os assistentes, encaminhou-se para o edificio do seminario, em cujos claustros se distribuiu o Bodo.

Foram quinhentos os pobres contemplados, recebendo cada um d'elles um pão de kilo, 500 grammas de arroz, 1 litro de grão de bico e 100 réis em dinheiro.

Tão sympathica festa, a cuja despeza se occorreu com o producto de uma subscrição publica, foi presidida pelo venerando prelado.

Após a distribuição do bodo, s. ex.ª reverendissima retirou-se para o paço episcopal, onde recebeu os cumprimentos de numerosas pessoas das mais distinctas d'esta provincia.

### IMPrensa

Conforme annunciaramos, sahiu em Faro um novo semanario, politico e noticioso, *O Algarve*. Tem como director o sr. dr. Arthur Aguedo e como redactor principal o sr. Luiz Mascarenhas. Publica-se aos domingos.

Desejamos ao novo collega vida prospera e longa.

—Completo mais um anno de publicidade o semanario progressista de Villa Real de Santo Antonio, *O Guadiana*.

Entrou no 33.º anno de publicidade o nosso collega *O Districto de Faro*.

## DO ALGARVE AO MINHO

(CHRONICA HUMORISTICA)

X

### Atravéz do Douro

Estamos em Aveiro, que se visita em trez horas.

E' uma terra grande (capital de districto), mas sem commercio e sem vida alguma. Apenas meia dozia d'homens, n'um saveiro da ria, trabalham.

N'um largo está a estatua de José Estevão, o insigne vulto da oratoria mascula.

A estatua foi inaugurada em 12 d'agosto de 1889, sendo um dos principaes promotores da sua erecção o meu querido amigo Sebastião de Magalhães Lima, brilhante jornalista, orador e director do diario *Vanguarda*.

Um passeio á barra d'Aveiro é parte obrigada: são sete kilometros que se transpõem com agrado, á margem da grande ria, onde cruzam continuamente os saveiros.

Os braços da ria e os saveiros lembraram-me Veneza — ainda lá não me perdí! — com os seus canaes e gondolas romanticas...

Os nossos olhos, de subito, cravam-se no horizonte, destacando-se lá ao fundo Ilhavo, Gafanha e a Vista Alegre; mais perto fica a barra, o pharol e a Costa Nova, sobresahindo de todos os lados os altos montes de sal d'uma alvura lactea.

Chegados á barra damos um passeio pela praia, abrindo appetite para comermos um punhado de sardinhas assadas, frescas, tentadoras, vivinhas da costa...

Proximo um grupo de senhoras, isoladas e d'aspecto aborrecido, dão-nos a impressão da monotonia da sua temporada de banhos e de becejos.

O empregado da estação da barra, pesca e em plena repartição prepara as linhas e os anzoes e conta o peixe...

Voltamos a Aveiro para seguir para Ovar. Chegamos lá noite fechada, e por signal escura e borrasca.

Um corrector lá nos encaminhou para um hotel proximo da estação — o melhor, garantiu nos o mariola.

O meu companheiro, no pátio do 1.º andar, pediu logo dois quartos, para estarmos á vontade, dizia elle, quando na verdade era para se atirar livremente ás criadas qual S. Thiago aos mouros...

Esperamos meia hora que uma criada acendesse a luz e nos indicasse os dois quartos. Fartos d'esperar, e de tripa vazia, vem a criada prevenir nos que havia um só quarto para os dois.

O meu companheiro não quiz ouvir mais: a criada era um estupor em toda linha e não tinha dois quartos vagos, toca a procurar outro hotel.

Defronte logo havia outro grande edificio como hospedaria, que considerei peor que muito estalagens de ha dois seculos: era o *hotel* Cardoso, de pouco saudosa memoria... Perguntamos ao transportador o limiar da porta se havia dois quartos, ao que nos responderam affirmativamente.

Apesar d'escuro que nem breu, após o miseravel jantar em que tudo era pessimo, aventuramo-nos a percorrer a terra que é grande a valer.

Depois do passeio, ao deitar, sofremos uma decepção: dão-nos um quarto para os dois e tambem para o menino da casa. Tres n'um quarto! — monologava ironicamente o meu companheiro, elle que não quizera o outro hotel por ter sómente um quarto para dois!

Traz d'estes sarcasmos o acaso... e as viagens. O jantar uma peste, a creada uma furia abominavel e por fim um quarto para os dois e o menino!

Desconfiaria aquella gente, no primeiro momento, que nós eramos gatunos! Realmente nós temos cara de ladrão, ao contrario do menino que tinha cara... de padre, pois que para isso estudava no seminario do Carvalhal. A proposito, no outro dia, dissemo-lhe cousas

medonhas a elle, á mãe e ao pae, que foi depois nosso amavel cicerone atravez d'algumas terras do Douro.

Em resumo, dissemos até ao rapaz que fosse tudo, tudo, menos... padre!

(Continúa).

MARCOS ALGARVE.

## ADUBOS COMPOSTOS

Copia de uma carta recebida do concelho de Rio Maior:

«Estou satisfeittissimo com o adubo composto da formula n.º 273, pois que o trigo adubado com ella se apresenta com optimo aspecto esperando uma colheita vantajosa.»

Esta adubação foi indicada pelo nosso agronomo consultor segundo amostra da terra.

Outras communicações que temos recebido dizem-nos que as ceareas que foram adubadas devidamente em qualidade e quantidade, se apresentam como esta, com esplendido aspecto.

Quem não proceder assim estudando previamente as adubações que deve empregar e que continuar ás cegas a empregar só superphosphato e coisas piores a torto e a direito, espere-lhe pelos resultados e diga depois mal dos adubos, esquecido dos avizos e indicações que a todo o momento se lhes estão a dar.

Quem não tiver empregado já este anno adubos compostos nas ceareas, pode, em parte, compensar essa falta empregando o Nitrato de Sodio em cobertura.

Pedidos a

O. HEROLD & C.ª

LISBOA — 14, Rua da Prata

PORTO — 25, rua da Nova Alfandega

## SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

SILVA NOGUEIRA

Chegou hontem a Villa Real, onde se demora alguns dias, este nosso amigo e distincto photographo.

No seu regresso realisarará tambem, n'esta cidade, as suas operações, a instancia dos seus clientes — caso encontre recinto onde possa instalar-se.

Sem que o digamos a titulo de réclame — que o seu nome bem dispensa — mais quatro magnificas machinas lhe foram offerecidas, ha um mez, pelo seu dilecto amigo sr. José Relvas, ultimas que possuia — por certo as que mais contribuíram para o grande renome do inequalavel photographo amator — Carlos Relvas — seu pae.

## A republica... na Luz

Luz, 7

O sr. Silva Ramos zangou-se na sua carta de 1 do corrente mez contra a nossa narrativa de 26 de março findo. Para quê? Tudo se resolve em paz e demais n'esta epoca de penitencia em que todos os peccados se perdoam.

Ora vamos lá pôr os pontos nos ii.

Fui espectador, sim, senhor, mas ao melhor caçador lhe foge a lebre, e demais quando se lhe lhe não atrai de perto...

Mas é bom que o sr. Silva Ramos saiba:

1.ª Que me não repugna o ideal republicano, embora o não siga, por não ter nos seus propagandistas aquella cega confiança politica que procuram incutir no povo em seus bem elaborados artigos e discursos.

2.º Que, como consequencia, não tinha o interesse que me attribue em deturpar os factos occorridos que, se não presenciei todos, me foram narrados uns e outros por pessoas de credito assistentes, e é possivel que essa narração não fosse precisamente um quadro photo phonographico.

3.º Que, sendo o sr. Silva Ramos quasi um fanatico pelo seu ideal, acho legitimo que deseje quanto possivel, em serviço de causa que defende, attenuar o effeito

do fiasco a que se expoz com os seus respeitaveis companheiros, fiasco bastante para lamentar e que eu lamentei sinceramente.

4.º Que, se o sr. Silva Ramos achou a recepção quasi boa como se infere da somma de inexactidões encontrados na minha narrativa, é uma opinião que respeito; mas eu não dei curso aos pormenores que correm de boca em boca n'esta cidade e a que não fez a menor referencia, portanto, se os conhece é que os acha exactos.

5.º Finalmente, com toda a franqueza lhe declaro que a minha narrativa não teve intuitos de melindre nem para os cavalheiros aqui vindos, nem para o povo apupante, julgando tel-a feito imparcialmente.

E' quanto se me offerece dizer ao sr. Silva Ramos, e creio que ficará satisfeito.

Um espectador.

### Festa das Dores

Como de costume realiso-se sexta feira, na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, a festa de Nossa Senhora das Dores, que costuma ser uma das de maior e mais selecta assistencia. Teve o luzimento e esplendor dos annos anteriores, orando na festa da manhã o reverendo prior Lucio Floro e na tarde o reverendo prior Evaristo do Rosario Guerreiro. Ambas as orações agradaram muito.

“Ilmos. Srs., Declaro que reputo a Emulsão de SCOTT um magnifico fortificante”

para as senhoras anemicas ou enfraquecidas por partos repetidos ou quaesquer outras doengas, e muito especialmente para aquellas que amamentam seus filhos.”

(a) Rosa de Jesus Sá, parteira plenamente approvada pela Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Povoa de Varzim, 4 de Maio de 1906.

Fora a Emulsão de SCOTT, não ha outra que seja tão magnifico fortificante para as senhoras, em todas as crises,

porque não ha outra que seja feita dos mesmos materiaes puros e intensamente nutritivos que os do processo aperfeiçoado de SCOTT. O preparado de SCOTT nunca incommoda nem o paladar nem o estomago. Antes augmenta o enriquece o leite, e faz com que a creança seja mais que nunca uma alegria.

Soffrereis uma decepção se esperades os mesmos resultados das outras emulsões, que são sempre imitações da original Emulsão de SCOTT, e contém

muitas vezes oleo inferior, e mesmo ás vezes oleo que não é de bacalhau. Por este motivo não podem produzir as mesmas sensações de conforto e fortaleza que resultam sempre

do uso da Emulsão de

# Scott

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Sucrs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

## CHRONICA DE PARIS

ZOLA NO PANTHEON — A PROTESTAÇÃO DOS REACCIÓNARIOS — INSULTOS TOLERADOS

O que se está dando em Paris, desde que o Parlamento votou os 35.000 francos para a trasladação dos restos mortaes de Zola para o Pantheon seria deveras ridiculo, se não fosse lamentavel, vergonhoso e triste. Os reaccionarios não podem perdoar ao illustre escriptor e ao grande patriota o gesto sublime, mercê do qual se ergueu a justiça, despertando do seu lethargo a ingenuidade republicana d'este paiz, em vespas da sua ruina. Depois de vencidos uma vez — julgavamos para sempre — levantam de novo a cabeça de reptil e dispõem-se a vomitar a bala n'aquelles que, em França, são os herdeiros da grande Revolução, com todas as suas conquistas, e perpetuam a aureola da sua grande cultura.

Nem quero fallar na mensagem dirigida, pelo duque de Montebello, descendente directo do mar chell Lannes, ao presidente conselho, Clemenceau, manifestando-lhe o desejo de tirar do Pantheon os restos mortaes do avô, para subtrahi-lo á visinhança dos d'um homem que elle não acha merecedor de tamanhas honras. Toda a imprensa se referiu a esse risivel attentado contra o pudor nacional. Que poderia eu acrescentar para ridicularisar ainda mais a ousadia d'aquelle duquesinho pudibundo que, esquecendo a baixa estirpe da propria familia (o bisavô era moço de estrebria, o avô tintureiro antes de ser soldado) quer agora pôr-se a definir nobrezas, suppondo que os manes do antigo marechal, um dos mais brutos que combateram ao lado de Napoleão, hão de estremecer de vergonha ao sentir-se ao lado d'esse outro soldado, mas soldado da civilisação, que se chamou Zola, considerado pelo mundo inteiro como um dos engenheiros que mais tem honrado as letras do nosso tempo! Não sei se Clemenceau respondeu a tal mensagem do fidalgo improvisado, mas se eu fosse chefe do governo tinha ordenado ao meu secretario que a devesse ao petulante importuno com a simples menção seguinte, escripta por ultimo dos amanuenses: «Devolve-se ao interessado por impoecente e absurdo!»

O que já tem mais importancia, porem — sem eu querer dar-lhe muita — é o facto de terem sahido de novo á liza os vencidos nacionalistas de hontem para protesta em com vociferações e gritos de máo gosto contra a trasladação dos restos mortaes de Zola para o Pantheon. Não bastou que Maurice Barrés, o deputado extraordinario, dissesse em pleno Parlamento quatro improperos, indignos d'um academico, no seu afan de triturar a obra solidissima do notavel romanista, com escandalo e indignação de quantos professam um culto pela memoria do grande publicista; não bastou ao Montebello e companhia promover algazarra em reuniões publicas, onde o nome de Zola e sua memoria foram brutalmente escarnecidos e ultrajados, como nos tempos de Esterhazy, em que a multidão estúpida, suggestionada pelos patrioteiros de officio, proferia gritos de morte contra o insigne escriptor, gloria da litteratura franceza. Agora ainda mais fizeram: com grande abuso da liberdade de que n'esta terra se goza, encheram de cartazes imundos os muros das casas, esgotando n'elles o dictionario das diatribes para verem, se por este meio, logram convencer o povo da necessidade d'uma protesta geral contra a trasladação dos restos mortaes de Zola para o Pantheon. Querem uma prova do que digo? Copio, ao passar n'uma rua, o que diz um cartaz encarnado: «Zola no Pantheon! o pornographo de profissão, o calumniador da França, o insultor do exercito, não é para o Pantheon que deve ir, mas para o lixo que elle tanto amou, em vida!»

Viriam agora a proposito umas considerações sobre a liberdade e tolerancia. Eu que sou liberal e tolerante, não comprehendo como um governo pode consentir que taes cartazes appareçam em lugares publicos sem que os encarregados de velar pela decencia os arranquem immediatamente, pois que tantos insultos dirigem a um dos homens que mais tem enaltecido, com a sua gloria, o bom renome da França contemporanea. Por outra parte essas injurias tambem atingem os representantes do paiz que, no pleno exercicio das suas funções parlamentares decidiram, com o seu voto, que Zola recebesse as honras posthumas do Pantheon, em nome da patria reconhecida.

Não o entendeu assim o governo? peor para elle! Se elle deixar assim explodir as paixões populares e resuscitar imprudentemente os tristes dias de Dreyfus condemnado e de Zola apedrejado, não será para admirar que, quando chegar a hora solemne da apothose do illustre escriptor, resurja na rua esse reptil tentacular e baboso da reacção morta e sempre reditiva para lançar uns insultos á memoria do grande homem, cujas cinzas deveriam estar ao abrigo de toda a falta de re-peito!

Paris, 4-1908.

Arturo del Villar.

## NOTÍCIAS PESSOAES

Fazem annos:  
Hoje, 12 — D. Rachel Judice Carneiro, Victor Castro da Fonseca.  
Segunda, 13 — D. Amalia Fernandes Piloto, Pedro Freire d'Almeida, Constantino Cumano, dr. Alexandre Pereira de Assis.  
Quinta, 15 — José Vicente Cansado, Francisco José Pinto e a menina Maria Helena Fonseca do Carmo.  
Quinta, 16 — D. Maria Carlota Martins Santos, D. Francisca Guedes Padilha, João Antonio Judice Fialho, general Antonio Augusto Ferreira Aboim.  
Sexta, 17 — D. Hortense Correia de Mello Galvão, D. Theolinda das Dores Galvão Pissarra, D. Rosa Coelho Pereira de Mattos.

Acompanhado de sua esposa chegou na terça-feira a esta cidade, onde vem passar as presentes férias, o sr. Frederico Chagas, alumno da faculdade de direito na Universidade de Coimbra.

Regressou na terça-feira a Ayamonte a sr.<sup>a</sup> D. Maria Santos Pronstroller que viera assistir n'esta cidade á procissão de Passos. Acompanharão-a áquella cidade hespanhola as sr.<sup>as</sup> D. Francisca d'Araujo, D. Sebastiana d'Araujo Ribeiro e a menina Maria João Ribeiro, que regressaram a Tavira no dia immediato.

Acompanhada de seu pae e filha esteve sexta-feira n'esta cidade, de visita á sr.<sup>a</sup> D. Alherthina Reis d'Oliveira Baptista, a sr.<sup>a</sup> D. Emilia Garcia Ramirez, esposa do sr. Manoel Ramirez.

Com sua esposa está n'esta cidade, onde vem passar as férias da Paschoa, o estudante de direito sr. João Sabbo.

Esteve sexta-feira n'esta cidade o nosso apreciado confrade sr. Lyster Franco.

Para passar n'esta cidade as presentes férias encontra-se n'esta cidade os srs. Jyime Cansado, José Reis, João Guarreiro, Arthur Maranhães, João Collega, Manoel Coelho e José Santos.

Tere ha dias a sua «al-livrança», dando á luz uma criança do sexo masculino, a esposa do alferes de infantaria 4.º sr. José Joaquim Pacheco.

Na parochial de Santa Maria, baptisou-se hontem um filhinho do nosso presado amigo sr. José Silverio Capella Almodovar.

Recebeu o nome de José e teve por padrinhos o sr. dr. José Teixeira de Azevedo e Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo.

## NITRATO DE SODIO

Quem tiver ceasas atrazadas, amarelladas e fracas, deite já uma arroba de de Nitrato de Sodio moido em cada alqueire de sementeira.

O Nitrato de Sodio é o unico adubo que se pode applicar em cobertura sobre as plantas já nascidas e verdadeiramente effiz nos seus resultados.

A' venda na casa

O. H. E. BOLD & C.<sup>a</sup>

LISBOA — Rua da Prata, 14  
PORTO — Rua da Nova Alfandega, 25  
Armazens em Lisboa e Porto

## POSTAES

Com a photographia de sua magestade El-Rei D. Manuel II, a 20 REIS.

Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos.

## Vistorias em Tavira

A imprensa de Lisboa tem se occupado d'este caso, que é realmente edificante e demonstrativo da maneira como o conselho de administração dos caminhos de ferro do estado administra, procede e aconselha. E' um poder no estado, julgando-se dono de tudo... até do que pertence aos proprietarios! Foi por isso — e sem saber nem metade do que se passa — que o sr. Mello e Souza, na camara alta, disse o que disse e que tanto impressionou a opinião, que desconhecia os processos do conselho, postos a descoberto pela competencia economica d'aquella homem publico.

Agora, surgem novos factos e dizem-nos que quando se realizarem as segundas vistorias, o que vae succeder por todo este mez, os proprietarios apresentam á apreciação dos peritos documentos que vão fazer escandalo: plantas autenticas que deviam ser eguaes e são diferentes, asserções que o conselho fez de que occupa apenas um certo numero de metros quando occupa muitos mais; illegalidades etc.

Mas parece que o mais interessante é o seguinte: O engenheiro Silveira, enviando uns documentos pedidos na camara pelo digno par sr. Francisco Machado, escreveu que «nas sentenças que adjudicam ao estado a parcella de terreno da Arrancada está consignado que as obras de arte a executar são as indicadas na planta de fl. 81 e n'esta planta não está incluído nenhum aqueducto ao perfil 75».

Apresentando quistos, na vistoria a que se procede, os representantes d'aquella mesmo engenheiro director dizem «na planta de fl. 81 ha indicação d'algumas obras para a passagem d'aguas de parte da propriedade ao norte da linha ferrea para a parte sul, que não sejam os aqueductos aos perfis 72 e 75?»

Que dizem os leitores a isto? O director asse- era que na planta não está o aqueducto e os seus peritos (ignorando talvez que elle assignou aquillo) declaram que lá está, como de facto estava.

Mas, é que o sr. engenheiro Silveira explicava, na sua Informação ao digno par o motivo porque «houve necessidade de cortar o terreno em março de 1906 para se construir o aqueducto ao perfil 75. Foi devido este trabalho a não ter o engenheiro encarregado da construção feito o aqueducto antes do aterro e isto porque nas sentenças... etc» (segue o que já se vê lá acima).

E querem saber quanto isto custa?

A obra, diz o mesmo sr. Silveira, foi feita por administração em 16 dias e custou 552\$885 réis.

Que tal?

Mas, o melhor é que esse aqueducto, como as vistorias já demonstraram, não está nas condições, nem foi feita atendendo ao fim a que devia servir, em harmonia com as sentenças.

Isso é que é administrar bem, aconselhar melhor, respeitar os direitos d'outrem e não incomodar a justiça inutilmente.

Em Marrocos, talvez, não se fizesse coisa tão perfeita.

E ha melhor ainda!

## SEMANA SANTA

A Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, que ha tres annos não fazia a festa da semana santa, resolveu fazel-a este anno, como era de seu antigo costume.

Em S. Thiago ha tambem a festa de Paixão e Alleluia.

Por falta de espaço ficam para o proximo numero algumas interessantes notas politicas sobre as eleições de domingo ultimo n'esta cidade.

## ELEIÇÕES EM LOULÉ

O que n'outro logar publicamos como resultado das eleições em Loulé, foi-uo enviado por um informador d'aquella villa, não sendo da responsabilidade d'esta redacção.

## MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	650	14 litros
Ceyada.....	500	»
Chicharos.....	900	18 »
Favas.....	740	»
Feijão branco...	1\$400	»
» raído...	1\$600	»
Grão.....	1\$300	»
Milho de regadio	880	»
» sequei.	860	»
Trigo broeiro...	740	14 »
» rijo.....	780	»
Sal.....	40	»
Arroz.....	1\$800	15 kilos
Batata.....	600	»
Aguardente....	1\$800	20 »
Azeite.....	2\$000	10 »
Vinagre.....	350	»
Vinho.....	800	»
Laranjas.....	500	o Cento

## CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de abril

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
1	4,04	da manhã	2	0,26	da tarde
3	5,19	»	4	1,38	»
6	7,	»	7	3,40	»
9	8,29	»	9	5,20	manhã
10	11,26	»	11	8,18	»
13	1,24	tarde	14	10,32	»
15	3,36	»	16	11,38	»
17	4,23	manhã	18	0,40	tarde
20	6,	»	21	2,34	»
22	7,26	»	23	4,26	»
24	9,44	»	25	6,50	manhã
27	1,40	tarde	28	10,	»
29	3,14	»	31	11,26	»

Succursal da empresa em Mertola — Manoel Francisco Gomes — com agentes em: Pomarão — José Martins Coriel, sobrinho. — Alcoutim — Antonio Faisca Camotto. — Villa Real de Santo Antonio — Gomes & Capa.

## 1.º ANNUNCIO

Nº dia 10 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vão á praça para serem arrematadas a quem maior lance offerecer, acima da avaliação, os seguintes predios: — Uma morada de casas no sitio da Praia, freguezia da Conceição, d'esta comarca, allodial, avaliada em 200\$000 réis. — Uma morada de casas no sitio do Valongo, da mesma freguezia da Conceição, que consta de quatro compartimentos e pocilgo, allodial avaliada em 50\$000 réis. — Uma courelle de terra de semente com figueiras e uma casa, no mencionado sitio do Valongo, freguezia da Conceição, avaliada em 40\$000 réis. Estes predios pertencem a Maria Parreira, tambem conhecida por Maria Parreira Reis, viuva, — Antonio Gonçalves Relego e mulher Rita dos Reis Madeira, estes residentes no sitio do Valongo, freguezia da Conceição, Antonio dos Reis Madeira, solteiro, em pregado nos caminhos de ferro, residente em Silves, Agostinha Madeira e marido José da Silva Fernandes, commerciantes, residentes no sitio do Barnacha e Marianna de Jesus Madeira e marido Manoel Gonçalves Pereira, residentes no sitio da Coitadã, estes ultimos da freguezia de Cacella, comarca de Villa Real de Santo Antonio, e são vendidos em virtude de uma carta precatória, vinda do Juizo de Direito da referida comarca de Villa Real de Santo Antonio, extrahida dos autos civeis de execução que contra os possuidores dos mesmos predios move Antonio Gil Madeira, casado e Manoel dos Santos Leitão, tambem casado, ambos proprietarios, residentes na dita freguezia de Cacella.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei: — J. Sereno.

O escrivão do 3.º officio, 231 Estevão José de Sousa Reis.

Acaba de publicar-se:

## DESENHOS E ANEDOTAS

DE JOÃO DE DEUS

POR

M. TEIXEIRA GOMES

O producto da venda d'este folheto reverte em favor do cofre das Escolas Moveis. Preço: 150 réis.

## Processo para ler muitas batatas

Não é empregando só estrume de curral, não é empregando só lamas, não é empregando só lixo, não é mesmo empregando adubos chimicos com fracas dosagens de potassa!

Então como é?

Todos os bons lavradores devem saber.

E' empregando os adubos compostos especialmente feitos para a batata com altas dosagens garantidas de potassa, de que esta cultura tanto necessita e com os outros elementos nobres perfeitamente equilibrados conforme as exigencias de cultura da batata e a natureza das terras, que se podem obter enormes produções de batata da melhor qualidade.

Nas regiões em que seja costume adubar-se a batata com a Purgeira, Ricino, Estrumes, Lamas e Lixo na occasião da sementeira, adubação bastante deficiente, é da maxima vantagem, completar esta adubação espalhando com 8 a 15 dias antes da sementeira, 25 kilos de Chloreto de Potassio na mesma superficie em que se semearam 75 kilos de batata.

Para a cultura da batata exigir sempre altas dosagens de Potassa.

So assim se poderão obter grandes produções de boas batatas.

Os revendedores e os lavradores, podem obter o Chloreto de Potassio com a maior facilidade.

Pedir adubos compostos especiaes ou Purgeira e Chloreto de Potassio com esclarecimentos a O. Herold & C.<sup>a</sup> Rua da Prata, 14, 1.º — Lisboa.

## O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principais farmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint Honoré. PA RIZ.

## VENDE-SE

As estantes do estabelecimento da antiga casa BALTÉ, juntas ou separadas. Trata-se com José Antonio da Silva. — Tavira. 226



## De Giraltar para Buenos-Ayres

O Lloyd Sabando despacha regularmente seus magnificos vapores de 14.000 toneladas e 19 milhas de velocidade fazendo a travessia em 13 dias.

Commodidades extraordinarias para emigrantes e 3.ª distincta aos mesmos preços da competencia. São os melhores e mais rapidos paquetes na linha.

Recommenda-se tomar as passagens antecipadamente, para se reservar logar nas agencias:

J. C. Mealha, Faro. — David de Brito, Estoy. — João Francisco Lã, Fuzeta. — D. Beatriz d'Almeida, Faro. — Francisco de Paula Brito, Oitão. — J. C. Mealha, Loulé. — Pedro Bento d'Azevedo, Succesores, Portimão. — José Lima, Villa Real de Santo Antonio. — José Nunes d'Andrade Junior, Estoy. — Domingos Reis Damasio Sant'Anna, Moncarapacho. — João M. Parreira Cruz, Lagos. — Hahnfeld & Gelleriier, Praça Duque da Terceira, 4, Lisboa. 218

EDITAL

A COMISSÃO DO RECENSEAMENTO MILITAR DO CONCELHO DE TAVIRA

FAZ PUBLICO pelo presente edital e nos termos do artigo 33.º do decreto regulamentar de 24 de dezembro de 1901, ficam intimados os mancebos infra inscriptos de como foram recenseados no corrente anno para o serviço militar

FREGUEZIAS	NOMES	FILIAÇÕES	NATURALIDADES	DATA DOS NASCIMENTOS
Cachopo	Custodio Fernandes	Lucio Fernandes e Joaquina Gonçalves	Malhada	1 de abril de 1888.
»	João Sebastião	Manuel Sebastião e Maria de Jesus	Corte de João Velho	3 de novembro de 1888.
»	Joaquim Silvestre	Manuel Silvestre e Maria Thereza	Valleira	19 de julho de 1888.
»	José Silvestre	Manuel Silvestre e Maria Rita	Aldeia	17 de agosto de 1888.
Santa Catharina	João Ramos	João Antonio Ramos e Violante Lucia	Aldeia	27 de novembro de 1888.
»	Manuel Silverio	Silverio Domingos e Anna de Jesus	Fonte do Bispo	11 de setembro de 1888.
Santa Maria	Alberto	Francisco da Cruz e Bemvinda do Carmo	Rua do Rego	4 de setembro de 1888.
»	Antonio	Antonio da Costa e Maria do Nascimento	Porta Nova	20 de setembro de 1888.
»	Eloy	José da Costa e Eliza do Carmo Peres	Rua da Asseca	1 de junho de 1888.
»	Julio	Joaquim Pedro e Amelia Rosa	Rua Nova de São Pedro	20 de agosto de 1888.
»	Sebastião	Dado a criar a Prudencia das Dores	Terreiro de D. Anna	12 de agosto de 1888.
»	Herculano	Sebastião Martins e Thereza de Jesus	Val de Carangueijos	17 de maio de 1888.
»	José Luiz Justo	Justo José e Thereza de Jesus	Tira Baixo	22 de novembro de 1888.
»	João	Manuel dos Santos e Maria das Dores	Val Formoso	20 de outubro de 1888.
»	José	José Antonio e Amelia Paz	Capellinha	6 de julho de 1888.
São Thiago	Antonio	Antonio Rodrigues Pinto e Maria da Piedade	Santa Luzia	5 de outubro de 1888.
»	Joaquim	José de Souza das Dores e Adelaide das Dores	Bernardinho	5 de outubro de 1888.
»	Valentim	Manuel de Jesus e Cecila da Conceição	Santa Margarida	27 de abril de 1888.
»	Verissimo	Manuel da Conceição Chibilé e Eugenia da Conceição	Santa Luzia	9 de outubro de 1888.
»	Antonio	Antonio de Mendonça e Maria do Carmo	Pero Gil	1 de outubro de 1888.
»	José	Antonio do Carmo e Maria Bernarda Ladeira	Rua de São Thiago	18 de janeiro de 1888.
»	Luiz	Sebastião Peres e Thereza de Jesus	Rua do Padre Mathens	15 de abril de 1888.
»	José	Joaquim do Sacramento Costa e Lucia do Rozario Viegas	Alto do Cano	30 de janeiro de 1888.
»	José	Antonio Augusto Machado e Emilia da Conceição	Poço da Mó A ta	2 de janeiro de 1888.
»	Raul	José de Souza e Maria do Sacramento	Rua das Freiras	6 de novembro de 1888.
»	Francisco	Filho natural de Maria da Conceição Romeira	Portas do Postigo	1 de abril de 1888.
»	João	Manuel da Trindade e Maria das Dores	Rua do Padre Matheus	23 de outubro de 1888.
»	José	João Figueiredo e Maria Joaquina	Atalaya	12 de maio de 1888.
»	José	Antonio Gomes e Maria dos Santos	Rua do Ribeirinho	22 de dezembro de 1888.
»	José	João Pires e Anna da Conceição	Portas do Postigo	1 de abril de 1888.
»	José	Joaquim Carvalho da Conceição Moreira e Angelina Rita das Dores Correia	Ladeira de São Sebastião	22 de outubro de 1888.
»	José	José Jacintho e Anna da Conceição	Rua das Freiras	10 de abril de 1888.
Santo Estevão	João do Carmo	Luiz do Sacramento Patusco e Maria do Carmo	Egreja	9 de agosto de 1888.
»	João Gregorio Santos	Antonio dos Santos Mogo e Martha Theodora	Sinaboga	25 de maio de 1888.
»	João do Nascimento Costa	Francisco do Nascimento Costa e Claudina do Nascimento	Sinaboga	30 de outubro de 1888.
»	João Pereira Dias	Joaquim Pereira Dias e Barbara da Conceição	Malhão	2 de fevereiro de 1888.
»	José	Manuel de Mendonça e Maria da Conceição Correia	Poço do Val	15 de janeiro de 1888.
»	Manuel de Sousa	João de Sousa Romão e Maria da Conceição	Malhão	15 de setembro de 1888.
»	Manuel Vaz	José Vaz e Maria da Conceição	Mont'Agudo	29 de março de 1888.
»	Raphael Pereira	Joaquim Pereira e Maria Gertrudes da Soledade	Sinaboga	24 de outubro de 1888.
»	José Viegas	Antonio Viegas e Maria Luiza	Asseca	22 de novembro de 1888.

Paços do Concelho de Tavira, 28 de março de 1908.

O Presidente,

João Possidonio Guerreiro.

Custo d'applicação do arseniato de chumbo

MEIO DE SALVAR UM FAVAL

POR

10 réis de mel coado

OS srs. O. HEROLD & C.<sup>a</sup>—Rua da Prata, 14 —Lisboa e rua da Nova Alfandega, 25—Porto, vendem o «Arseniato de Chumbo» em barris de 50 kilos a 390 cada kilo e em barris ou latas de 5 kilos a 480 réis cada.

E os preços intermedios vasilhas com pe os tam bem intermedios.

Estes são os preços da droga, mas não o custo d'applicação, que se torna insignificante pelo grande volume d'agua em que se dilue.

Cada kilo de arseniato de chumbo applica-se diluido em 125 litros de agua, pelo que mesmo no caso do preço mais elevado, o custo d'applicação não chega a cinco réis o kilo.

Com dez réis de mel coado salva-se um faval e deixa-se de ter fructa bichosa.

E um ovo por um real.

VENDE-SE

UMA morada de casas altas na rua do Mau Foro, que pertenceram a João dos Santos Parreira, conhecido por João Ruivo.

Quem pretender, derija-se ao sollicitador Eduardo Parreira Faria. (230)

Carbureto de Calcio Italiano de 1.<sup>a</sup> qualidade

Tambores de 100 kilos

7\$800 réis.

Caixas com 50 kilos

3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes

(220)

FARO

Fazenda do Poço do Alamo

VENDE-SE esta propriedade, muito proximo de Santa Margarida.

Trata-se com Antonio Xavier da Trindade. 227

CASA

Vende-se uma casa na ladeira de S. Sebastião, com 5 compartimentos, cavallaria e quintal com sabida.

Trata-se com Joaquim Ferreira, rua do Sapal. 224

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ M. PAULINO FERNANDES

Casa Fundada em 1895

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos que dizem respeito á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, bancadas, marmores para moveis, e fornecendo tambem para obras, cantarias de todas as qualidades.

RUA CONSELHEIRO

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

(Proximo á estação do caminho de ferro)

(209) FARO

ENCADERNADOR

RUA DA BOA VISTA, 10

FARO

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça D. Francisco de Almeida, 5

42 FARO

SAPATARIA HESPAÑOLA DE

José Morales Gonzalez & C.<sup>a</sup>

FARO

Precisam-se officiaes habilitados para calçado de senhora e homem. 228

CASA

Vende-se uma morada de casas com altos, baixos e cavallaria, na rua do Tenente Couto. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

VENDE-SE

Ferragens, drogas e a competente armação, que pertenceu ao fallecido Francisco Pedro Maldonado. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado ou com Sebastião Rodrigues Pinheiro Centeno.—Tavira. 223

OFFICINA DE CANTEIRO

DE

Manuel Luiz Redondo

RUA DAS SALGADEIRAS, 40

AO CALHARIZ—LISBOA

EXECUTA-SE toda a variedade de modelos especiaes de jazigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao representante em Tavira.

SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS

Rua de Mau Fóro (163)

FERREJO

Quem pretender comprar uma porção que se acha no quintal da Galeria, dirija-se a Verissimo Pereira Paulo.—Tavira. 221

ANTONIO CERQUEIRA E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2 LISBOA